



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC
CURSO DE LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA**

MARIA GABRIELA DA SILVA

**TENDÊNCIAS BRASILISANTES NA LÍNGUA PORTUGUESA: a influência do
Banto na língua falada no Brasil.**

CAMPINA GRANDE - PB

2017

MARIA GABRIELA DA SILVA

**TENDÊNCIAS BRASILISANTES NA LÍNGUA PORTUGUESA: a influência do Banto na
língua falada no Brasil.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito para a
conclusão do curso de Licenciatura Plena
em Letras com Habilitação em Língua
Portuguesa da Universidade Estadual da
Paraíba.

Área de concentração: Língua
Portuguesa.

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Soares da
Silva.

CAMPINA GRANDE

2017

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586t Silva, Maria Gabriela da
Tendências brasilisantes na língua portuguesa [manuscrito] : a influência do banto na Língua falada no Brasil. / Maria Gabriela da Silva. - 2017.
21 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2017.

"Orientação: Prof. Dr. Ricardo Soares da Silva., Departamento de Letras".

1. Português Brasileiro. 2. Influências Africanas. 3. Etnolinguística. I. Título.

21. ed. CDD 417.7

MARIA GABRIELA DA SILVA

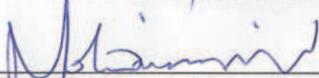
TENDÊNCIAS BRASILEIRAS NA LÍNGUA PORTUGUESA: a influência do banto na
língua falada no Brasil.

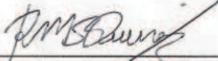
Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito para a
conclusão do curso de Licenciatura Plena
em Letras com Habilitação em Língua
Portuguesa da Universidade Estadual da
Paraíba.

Aprovada em: 04/08/17.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Ricardo Soares da Silva (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) 8,5


Prof. Me. Marcelo Vieira da Nóbrega.
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) 8,5


Profª. Drª. Rosângela Maria Soares de Queiroz
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) 8,5

Às pessoas que participaram direta e indiretamente desta conquista, dedico.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha mãe, que sempre foi uma conselheira e que torceu muito para que eu pudesse concluir este curso.

Aos professores do Curso de Licenciatura Plena em Letras Língua Portuguesa da UEPB, que contribuíram muito para a aquisição dos conhecimentos.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Ricardo Soares da Silva, pelas orientações, a compreensão e a paciência.

Ao meu esposo pelo apoio.

À minha filha, Cecília, que é o motivo de minha felicidade, e por quem eu busco ser melhor a cada dia.

Aos amigos que fiz, ao longo destes anos nas viagens diárias de Santa Cruz do Capibaribe-PE à Campina Grande-PB, pelos momentos alegres que foram compartilhados.

A todos que fazem parte da UEPB, por ter nos ajudado nos momentos em que precisamos.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	06
2	AS LÍNGUAS FALADAS NO BRASIL.....	08
2.1	A diferenciação entre as línguas Banto e Iorubá	09
2.2	A Etnolinguística e o português brasileiro	11
3	A IMPORTÂNCIA DE ANALISAR A LÍNGUA FALADA NO BRASIL.....	12
3.1.	A herança Africana presente na língua falada no Brasil.....	14
3.1.1	Lexemas africanos utilizados no Brasil.....	16
3.1.2	O uso dos pronomes no português brasileiro.....	18
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
	REFERÊNCIAS	20

TENDÊNCIAS BRASILISANTES NA LÍNGUA PORTUGUESA: a influência do banto na língua falada no Brasil.

Maria Gabriela da Silva¹

RESUMO

A língua portuguesa falada e escrita no Brasil tende a ser vista muitas vezes como uma deformação do Português de Portugal, porém tal afirmação torna-se equivocada a partir do momento em que não se leva em consideração os processos de influência pelos quais não só a língua portuguesa, mas também as demais línguas existentes passam, resultando em modificações necessárias para a comunicação dos falantes. Assim, este trabalho objetiva realizar uma análise sobre a construção da língua portuguesa brasileira, bem como as tendências brasilisantes nos usos da língua portuguesa. Ressaltaremos, ao longo do texto, estudos realizados por linguistas e etnolinguistas, dentre eles Castro (2006; 2011), Bagno (2001) e Lopes (2012).

Palavras-chave: Português Brasileiro. Influências Africanas. Etnolinguística.

1. INTRODUÇÃO

A língua portuguesa falada e escrita no Brasil é um objeto de estudo muito rico, uma vez que o processo de formação deste país trouxe consigo a influência de inúmeros povos, sendo este um fator determinante para o distanciamento entre o português de Portugal e a língua portuguesa usada pelo brasileiro.

Diante deste processo de construção da língua empregada no Brasil, podemos notar a presença de marcas deixadas pelas matrizes indígenas e africanas. No entanto, durante a presente pesquisa o nosso objetivo é discutir as influências das matrizes africanas, sobretudo na língua falada neste território.

Buscaremos, no decorrer de nosso trabalho, refletir sobre as interferências das matrizes africanas na língua portuguesa falada no Brasil, principalmente no que concerne às influências dos elementos de origem banta. Abordaremos ademais, sobre a problemática gerada a partir da filologia, que muitas vezes sobrepôs as

¹ Aluna de Graduação Licenciatura em Letras Língua Portuguesa na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I. Email: gabriela.silva011@gmail.com Tel.: (81) 98916-0401

matrizes iorubá em detrimento dos elementos banto. Para tal análise, teremos como suporte estudos realizados por etnolínguas.

A Língua Portuguesa, assim como as demais línguas existentes, vive um processo contínuo de transformação. Verificamos que isso não é uma situação nova. Tais transformações ocorrem desde a Língua Latina, que é a língua da qual se derivou a Língua Portuguesa.

Analisando a constituição de uma língua, é possível perceber que o sistema linguístico é flexível, pois está sujeito a mudanças de acordo com o meio social que, por sua vez, está também em constante transformação. Diante disto, notamos que é impossível estudar as mudanças linguísticas sem considerarmos que estas ocorrem por uma necessidade dos falantes, ou seja, as transformações acontecem por meio do uso e também por causa do meio em que os falantes estão socialmente inseridos. Mas, não é só por isso que o sistema linguístico muda. As influências de diversos outros fatores ocasionam tais transformações. Isso é o que destaca Cardeira (2006, p. 25), ao falar da implantação do Latim como língua oficial na Península Ibérica, porque se tratava da Língua imperial. Logo,

[...] a romanização implanta uma língua que não é homogênea e que é adotada por populações diversas, a um ritmo irregular, com diferente intensidade e em momentos distintos. A época de implantação do Latim, a firmeza da romanização a densidade populacional, a intensidade de criação de redes viárias, de cidades e escola, são fatores que determinam não só o ritmo de difusão do Latim, mas também a qualidade da língua imposta.

Ao analisarmos, pois, o que o autor destaca, percebemos que a romanização foi o que proporcionou o predomínio da Língua Latina na Península Ibérica. Porém, este processo ocorreu de maneira e em tempo distintos.

Notamos que historicamente as línguas foram usadas como uma arma de domínio, mostrando que a cultura dos mais fortes é a que se sobrepõe. E ao observarmos a introdução da Língua Portuguesa no Brasil, verificamos que ocorreu um processo semelhante à propagação da Língua Latina, já que o Português foi imposto também por ser uma língua “colonial”, e principalmente como uma forma de domínio dos povos que estavam em território brasileiro, entre eles os índios e os escravos em sua grande maioria trazidos da África.

Diante desta perspectiva histórica, podemos afirmar que se torna impossível estudar a Língua Portuguesa falada/escrita no Brasil apenas sobre o ângulo dos colonizadores, e que quem a faz de tal forma acaba por se equivocar ao não considerar que a imposição da língua portuguesa no Brasil colaborou para o ofuscamento das línguas faladas pelos povos que aqui viviam.

Portanto, o trabalho com a Língua Portuguesa no Brasil deve ser feito de maneira minuciosa, e sempre considerando estes contatos inevitáveis com outras línguas, os quais fazem parte de sua constituição, e que tiveram uma grande contribuição que se destaca mais claramente na língua portuguesa brasileira falada.

Ao abordarmos a língua portuguesa falada/escrita no Brasil e o Português de Portugal é necessário enfatizar que são idiomas que têm uma mesma raiz, mas que tomaram proporções diferentes, já que ocorreram processos de influências em toda sua história, e desconstruirmos a visão preconceituosa de que o povo português fala “correto” e o brasileiro “não sabe falar português”, passando a considerar que os contatos com outras línguas colaborou para o distanciamento entre a Língua Portuguesa do Brasil e a Língua Portuguesa de Portugal.

2. AS LÍNGUAS FALADAS NO BRASIL

É notável que o Brasil é um país que tem em suas raízes influências de outros povos e isto é o que se reflete nos costumes, na culinária, no folclore, e na língua. Porém, pouco se fala na formação da língua portuguesa falada/escrita no Brasil, sobretudo no que se diz respeito a questões relacionadas ao léxico.

Assim como o Brasil colônia contou com a ajuda de milhares de povos a serviço de Portugal, com o léxico brasileiro não foi diferente. Utilizamos em nosso dia a dia palavras que são tipicamente oriundas de outras línguas, principalmente as línguas africanas, mas que foram incorporadas ao nosso léxico de uma maneira que não somos capazes de diferenciá-las das demais quando as utilizamos.

De acordo com Fiorin & Petter (2013 p. 15) só “na segunda metade do século XIX que o problema das influências das línguas africanas no português falado no Brasil é claramente enunciado”. É a partir de linguistas como Nina Rodrigues e Macedo Soares, que começamos a ter um estudo mais detalhado da formação e da estrutura da língua portuguesa, pois passamos a contar com a presença de um elemento até então desprezado nos estudos realizados, a etnolinguística.

A presença da etnolinguística é um fator muito relevante ao tratarmos da influência africana no português falado/escrito no Brasil, uma vez que a etnolinguística passa a analisar a língua enquanto elemento cultural, e sobretudo investigar o léxico não pela atribuição de origem que foi dada, mas sim sobre a real origem dos termos estudados.

Entretanto, comparando-se a época do tráfico negreiro e o início dos estudos voltados para a influência das línguas africanas, percebemos que estes acabaram ocorrendo num grande espaço de tempo, e por este motivo ocasionaram uma grande perda de documentos e registros que comprovassem a intrínseca raiz africana no português brasileiro.

Inicialmente, o contato entre as línguas portuguesa e africana deu-se por meio do contato direto entre os habitantes, não tendo assim muitos registros e documentos que comprovem tal processo. Segundo Castro (2012, p. 49), em 1697 é publicada a gramática normativa, *A arte da língua de Angola*, do padre Pedro Dias, a qual destaca a presença do elemento banto e que, por sua vez, tinha como objetivo possibilitar a doutrinação de povos oriundos da África.

Embora esta gramática tenha sido um documento muito relevante sobre a presença de línguas africanas e tenha destacado o Banto, isso não quer dizer que todas as línguas faladas por africanos tenham tido apenas esta denominação. Pelo contrário, alguns linguistas da época analisavam as línguas africanas enfatizando principalmente a língua iorubá, o que acarretou alguns equívocos, pois muitas vezes consideravam que todos os africanos falavam esta língua. Castro (2012, p. 54), afirma que alguns estudiosos examinam os falares africanos do ponto de vista iorubá, devido a estudos tardios e a presença recorrente de lexemas iorubás, principalmente nas religiões e rituais ocorridos na Bahia, os quais eram os principais objetos de estudo.

2.1 A diferenciação entre as línguas Banto e Iorubá

Sabe-se que durante a colonização os africanos desempenharam papéis muito importantes em nosso território e, por isto, estão intrínsecos na formação do Brasil.

Os traços linguísticos africanos presentes em nosso cotidiano são pouco discutidos, porém estão marcados de maneira muito forte, principalmente na língua falada no Brasil.

Mas, devido a estudos tardios e à perda de documentos que tratem destas influências de línguas africanas no português do Brasil, foram gerados alguns problemas como, por exemplo, a atribuição de termos de origem banto à língua lorubá.

Vários estudiosos destacam que em determinado momento histórico chegou-se a denominar, erroneamente, que todos os africanos que viviam no Brasil falavam apenas uma língua: o lorubá. Por este motivo, torna-se necessário esclarecermos que embora estes escravos tenham vindo de um mesmo território, a África, é essencial considerar que este continente apresenta uma pluralidade de línguas. Dentre as quais, duas tiveram um maior predomínio no território brasileiro, são elas: o Banto e o lorubá.

Embora sejam línguas que tenham um mesmo tronco linguístico, devemos levar em conta que as mesmas são diferentes. Em *A influência das Línguas Africanas no Português Brasileiro*, Castro (1997) estabelece a diferenciação destes dois grupos linguísticos. Segundo ela, o Banto corresponde a um grupo formado por 300 línguas que apresentam muitas semelhanças e são faladas em 21 países. Dentre as línguas pertencentes a este grupo, as que mais estiveram presentes no Brasil foram o quimbundo, o quicongo e o umbudo. Por outro lado, o lorubá é uma língua única que é formada por falares regionais do sudoeste da Nigéria e do antigo Reino de Quetu.

Deste modo, notamos que são línguas aparentadas, mas que possuem estruturas diferentes. Com efeito, hoje podemos confirmar essa diferenciação devido a estudos realizados de forma mais aprofundada. As pesquisas da época destacavam a presença mais forte da língua lorubá (nagô), porém Mendonça (1948, p. 88) ressalta que “O quimbundo, pelo seu uso mais extenso e mais antigo, exerceu no português uma influência maior do que o nagô...”.

É nítido que o fator tempo prejudicou muito a realização de estudos mais detalhados que mostrassem que o povo africano, que veio para o Brasil, trazia consigo diversas línguas, já que os registros destas influências estavam muito mais relacionados à oralidade que a escrita.

Quanto ao predomínio do lorubá, alegado por alguns estudiosos, percebemos que, objetivando tratar da influência das línguas africanas no português brasileiro, é comum que estudiosos se aproximassem de elementos que estão ativamente relacionados à cultura africana, como as religiões, nas quais notamos a presença marcante de termos de origem lorubá. Quanto a isto, destacamos a abordagem realizada por Lopes (2012, p. 19): “[...] no vocabulário do português falado no Brasil, os termos de origem nagô estão mais restritos às práticas e aos utensílios ligados à tradição dos orixás, como a música, a descrição de trajes e a culinária afro-baiana.” E estes lexemas tornavam-se o corpo dos estudos feitos.

Ao analisarmos a estrutura das línguas africanas percebemos que existem algumas semelhanças com a Língua Portuguesa. Conforme Lopes (2012) informa, a presença de aportes lexicais do lorubá está relacionada em sua grande parte a nomes de objetos, termos religiosos e etc. Porém, devemos atentar para o fato de que o Banto é inerente à Língua Portuguesa desde a colonização do Brasil. Tal fato decorre também das semelhanças estruturais entre a Língua Portuguesa e o Banto como, por exemplo, o fato de ambas as línguas apresentarem divisões das palavras em classes.

2.2 A Etnolinguística e o Português Brasileiro

Já citamos anteriormente que o tempo em que os estudos sobre a língua portuguesa usada no Brasil foram realizados interferiu na análise correta, sobretudo no que concerne a atribuição de palavras oriundas das línguas africanas.

Por este motivo, a presença da etnolinguística em análises mais recentes se tornou um fator muito relevante, já que esta disciplina passa a considerar aspectos como a interferência do meio social nas línguas, aspectos estes que até então haviam sido desprezados pelos estudiosos, que até o momento utilizavam a filologia como foco para seus estudos.

Vale salientar que a filologia tem como base principal das suas análises os documentos escritos na língua estudada. Enquanto a etnolinguística considera que fatores extralinguísticos como, cultura e sociedade estão diretamente ligados à formação de uma língua. Segundo Aragão (2011, p. 8) ao analisarmos o léxico é importante considerar que “toda a visão de mundo, a ideologia, os sistemas de

valores e as práticas socioculturais das comunidades humanas são refletidos em seu léxico."

Observando a construção da língua portuguesa praticada no Brasil, devemos atentar para o fato da influência das línguas africanas estarem expressas de forma mais abrangente na língua falada. Percebemos, assim, que uma análise realizada apenas sobre o ponto de vista da filologia é inadequada, pois esta não evidencia as modificações presentes na língua portuguesa falada pelo brasileiro, principalmente no que concerne as influências da língua Banto, já que a mesma se mostra mais presente na oralidade que na escrita.

Diante disto, ao realizarmos estudos tendo como ponto de partida a etnolinguística, encontramos explicações para comprovarmos que a Língua Portuguesa do Brasil difere da língua dos colonizadores, pois a mesma sofreu influência de aspectos culturais para que pudesse suprir as necessidades dos seus falantes. Sobre estas diferenças apresentadas pela língua portuguesa brasileira destacamos o que ressalta CASTRO (2011, p. 5),

[...] na inevitabilidade desse processo de interpenetrações culturais e lingüísticas e em resistência a ele, as vozes do negro banto ressoaram sobre todas a impor alguns dos mais significativos valores e traços expressivos do seu patrimônio cultural e lingüístico na construção da língua portuguesa do Brasil, em razão de uma confluência de motivos favoráveis de natureza extralingüística e de ordem lingüística. Qualquer falante nativo de uma língua tende a transferir para essa segunda língua, estranha para ele, hábitos lingüísticos e articulatórios de sua língua primeira, e no Brasil não foi exceção, pois a conseqüência mais direta do tráfico transatlântico para o Brasil foi a alteração da língua portuguesa na antiga colônia sulamericana, o que se fez sentir em todos os setores, léxico, semântico, prosódico, sintático e, de maneira rápida e profunda, na língua falada.

Portanto, a partir da abordagem da autora, compreendemos que as influências das línguas africanas no português brasileiro não se refletem apenas em aportes lexicais, mas também na pronúncia, nas construções sintáticas das orações, na marcação do plural e em muitos outros aspectos que estão evidenciados principalmente na língua falada utilizada no cotidiano da população brasileira.

3. A IMPORTÂNCIA DE ANALISAR A LÍNGUA FALADA NO BRASIL

Enquanto estudiosos e falantes de língua portuguesa é notório que vivemos uma dicotomia. Como estudantes da língua portuguesa, desde os primórdios escolares estudamos regras e mais regras da norma culta da língua portuguesa, e como falantes aprendemos a nos comunicar de maneira simples e considerando que o foco é realmente nos fazer compreender no momento da comunicação.

Analisando, pois, as formas de aquisição do nosso idioma, percebemos que as regras da gramática normativa que nos são ensinadas, muitas vezes são aplicadas apenas em textos acadêmicos ou em construções que exigem o uso padrão da língua, pois em nosso cotidiano a maioria de nossas construções linguísticas tem como base a linguagem informal.

À respeito desta dicotomia vivenciada destacamos a abordagem feita por Bagno (2001, p. 24)

A língua falada é que é a verdadeira língua natural, a língua que cada pessoa aprende com sua mãe, seu pai, seus irmãos, sua tribo, seus grupos sociais e etc. Ela é que é a língua viva, em constante ebulição, em constante transformação. A língua falada é um tesouro onde é possível encontrar coisas muito antigas, conservadas ao longo dos séculos, e também muitas inovações, resultantes das transformações inevitáveis por que passa tudo o que é humano – e nada mais humano que a língua...

Deste modo, ressaltamos que ao estudarmos a língua portuguesa, especialmente no Brasil, torna-se indispensável considerar que no Brasil estudamos uma língua imposta por colonizadores, mas que a verdadeira língua brasileira é aquela com a qual temos contato diariamente, a língua falada. Para analisarmos o português empregado pelo brasileiro é preciso iniciarmos pelos registros mais valiosos que temos, que é a língua falada.

É na língua falada que encontramos o real português usado pelo brasileiro. Embora esta seja muitas vezes desprezada e tratada de maneira preconceituosa, é por meio dela que constatamos a presença dos elementos diferenciadores entre o português do Brasil e o de Portugal.

A língua falada no Brasil tem sido cada vez mais estudada, especialmente ao tratarmos das influências de outras línguas no português brasileiro. É nela que

encontramos registros das heranças de línguas com as quais os falantes de português tiveram contato, principalmente as línguas africanas.

Percebemos que, mesmo não seguindo os padrões estabelecidos pela gramática normativa, as construções de enunciados na língua falada no Brasil não são realizadas de qualquer modo, pois percebemos que há marcação de plural, colocação de pronomes, presença de sujeito, verbo e predicado. Porém, estas diferem da forma exigida pela gramática normativa da Língua Portuguesa de Portugal e não estão como foco de nossas construções. Novamente vale ressaltar que, no português usado no Brasil, o que realmente importa é que haja compreensão da mensagem que procuramos transmitir, e não os padrões estabelecidos pela gramática normativa da língua portuguesa.

3.1 A herança africana presente na língua falada no Brasil

São muitos os aportes lexicais africanos presentes em nosso cotidiano. Estes são frutos de um encontro inevitável entre estas línguas e a língua dos nossos colonizadores portugueses. Porém, as marcas deixadas em nosso idioma não se resumem a algumas palavras. Além de inúmeros vocábulos as línguas africanas deixaram marcas na nossa oralidade.

Estudiosos portugueses, em determinados momentos, costumam criticar o modo como o brasileiro fala, desconsiderando que o contato entre diversas línguas ocasionou mudanças em nossa língua.

Uma das principais críticas feitas é a marcação de plural na Língua Portuguesa empregada no Brasil, uma vez que, segundo as regras gramaticais portuguesas todos os termos devem concordar entre si. Isto é o que não presenciemos, no nosso dia a dia, enquanto falantes de português.

É comum escutarmos as frases “Me dê dois real de pão”, “Os aluno não estuda”, ou “Ele vai almoçá em casa”; se formos analisar estas construções de enunciados pelo ângulo dos nossos colonizadores, iria-se apenas observar fatores de discordâncias nominais, verbais e erro na colocação pronominal. Porém, enquanto estudiosos conscientes de que a língua portuguesa falada no Brasil difere da falada em Portugal, encontraremos fatores determinantes para constatar que o fator “*influência*”, está presente nestas falas. Ao destacarmos tal relação,

ressaltamos a fala de Castro (2012, p. 9), que, ao abordar a interferência das línguas africanas no português brasileiro, diz que

Não há de ser por mero acaso ou seguindo apenas a deriva interna da própria língua portuguesa que, na linguagem popular e descontraída do falante brasileiro, a tendência é assinalar o plural dos substantivos apenas pelos artigos que sempre os antecedem, a exemplo de se dizer *as casa”, *os menino”, *os livro, segundo o plural dos nomes, feito por meio de prefixos nas línguas banto.

Em consonância com a autora, ratifica-se assim que as construções comuns aos falantes brasileiros não são construções erradas, mas sim, um uso que demonstra que a mistura das línguas resultou numa diferenciação da língua portuguesa devido às adaptações realizadas pelos indivíduos que se utilizam deste idioma.

Outro fato importante de considerarmos ao analisar as construções sintáticas no português brasileiro é que na Língua Portuguesa utilizada no Brasil a marcação vocálica é muito forte, enquanto na Língua Portuguesa falada em Portugal a pronúncia é muito consonantal. Nas expressões já citadas "Me dê" e "almoçá" conseguimos notar que houve a apócope do fonema -r esta é uma modificação presente desde a Língua Latina. Este fenômeno mostra-se mais presente na Língua Portuguesa usada no Brasil, por esta enfatizar os sons das vogais.

A frequência com que ocorre a marcação das vogais em nosso cotidiano, especialmente na língua falada, é imensa. Isto ocorre em verbos na forma infinitiva e palavras terminadas em -r (corrê = correr, partí = partir, dançá = dançar, pá = par), na marcação do plural (doi = dois, trêi = três, sapato = sapatos, óculo = óculos), e também acontece com as sílabas formadas por consoante+vogal+consoante (ca.pi.tu.rá = capturar, a.bi.di.cá = abdicar, su.bi.ge.ren.te = subgerente). Neste último caso, por exemplo, percebemos a tentativa de transformação de uma sílaba em duas, já que a presença da vogal na construção silábica da Língua Portuguesa falada no Brasil torna-se indispensável.

Sobre a ênfase dada à pronúncia das vogais na Língua Portuguesa falada no Brasil, Castro (2011, p. 5) ao estudar este fenômeno afirma que isto é fruto do confronto entre a Língua Portuguesa e os falantes de línguas angolanas, que gerou uma mistura entre as línguas devido às semelhanças apresentadas principalmente pelo Banto e a Língua Portuguesa. A autora ainda destaca que

[...]Entre essas semelhanças, o sistema de sete vogais orais (a é ê i ô ó u) e uma estrutura silábica (CV.CV), onde toda consoante é seguida de uma vogal. Logo, não há sílaba fechada por consoante (*falá por falar, *Brasiu por Brasil, *rí.ti.mo por rit.mo, *pi.neu por pneu), fazendo com que se observe a conservação do centro vocálico de cada sílaba, mesmo átona, o que proporcionou a continuidade do tipo prosódico da base vocálica do português antigo na modalidade brasileira, afastando-a do português de Portugal de pronúncia muito consonantal. O português europeu atual tende a pronunciar apenas a vogal central (*mnin em lugar de me.ni.no), criando grupos consonantais impronunciáveis na fonotática brasileira.

Notamos, assim, que as línguas africana e portuguesa quando confrontadas, gerou estas modificações, passamos a reconhecer que principalmente na fonética da Língua Portuguesa falada no Brasil, as influências banto são evidenciadas, pois, enquanto os falantes portugueses ressaltam as consoantes, os brasileiros destacam os sons vocálicos. Este é mais um dos fatores que fazem com que possamos refletir sobre a necessidade de discussão da língua portuguesa usada pelo brasileiro.

3.1.1 Lexemas africanos utilizados no Brasil

O contato entre a Língua Portuguesa e Línguas Africanas ocorreu de forma marcante no Brasil, de modo que alguns termos de origem africana acabaram por substituir termos de origem portuguesa.

Historicamente percebemos que as línguas africanas e o português estão presentes em nosso território desde o início de nossa sociedade. Uma das principais relações que possibilitaram a introdução de lexemas de origem africana no português do Brasil foi o contato das amas de leite e escravas que realizavam atividades domésticas e que, por isto, tinham uma relação mais direta com os portugueses. Isto é o que destaca Castro (1997, p. 05)

[...] a mulher negra, na função de “mãe-preta”, teve a oportunidade de interagir e exercer sua influência naquele ambiente doméstico e conservador, incorporando-se à vida cotidiana do colonizador, fazendo parte de situações realmente vividas e interferindo no comportamento da criança através de seu processo de socialização linguística e de determinados mecanismos de natureza psicossocial e dinâmica.

Percebemos, assim, que mesmo os colonizadores buscando a imposição da Língua Portuguesa, os portugueses não conseguiram evitar que houvesse a

interferência das línguas africanas neste idioma. As interferências das línguas africanas foi um fator determinante para o distanciamento da Língua Portuguesa de Portugal e a Língua Portuguesa do Brasil.

Podemos notar a presença destas influências africanas por exemplo, em vários lexemas utilizados pelos brasileiros, muitos destes termos chegando inclusive, a substituir lexemas de origem portuguesa, e sendo utilizados tanto na língua falada quanto na escrita.

Termos de origem africana falados no Brasil, Bagno (2001):

- **Bunda** [1] s. f. (1) As nádegas e o ânus. // s. 2 gên. (2) Indivíduo reles, ordinário (BH). De *mbunda*, nádegas, presente no quimbundo e no quicongo. A segunda acepção resulta de BUNDA-SUJA.
- **Calombo** s. m. (1) Tumefação cutânea. (2) Qualquer montículo. (3) Raça de gado que tem uma protuberância no pescoço. (4) Ondulação das águas. De origem banta mas de étimo não exatamente determinado. Vejam-se: o quimbundo **mulumbu*, corcova ou excrescência que se forma no umbigo; o quicongo **lombu*, fruto da seringueira; o umbudo **lombolo*, broto; o quioco **lombi*, pequenos bagos negros (quando maduros) da árvore lombu, que se esmagam para fazer tinta. Q. v. tb. O quioco **kalombo*, figura do culto hamba em forma de chifre.
- **Moleque** [1] s. m. (1) Negrinho. (2) Indivíduo irresponsável. (3) Canalha, patife. (4) Menino de pouca idade. // adj. (5) Engraçado, pilhérico, trocista [fem. MOLECA, mas acepções (1), (4) e (5)] (BH). Do quimbundo *luleke*, garoto, filho, correspondente ao quicongo *mu-léeke*, criança e da mesma raiz *nléeke* (pl. *mileke*), jovem, irmão mais novo.
- **Moganga** [1] s. f. (1) Caretas, esgares, momices. (2) Carícias, lábias (BH). Provavelmente do quicongo *moganga*, estrutura-fetichismo antropomórfica, estatueta que representa uma força sobrenatural, usada nos rituais de cura (SORET, 1959 c, p. 109), por causa da expressão facial. Ou do quimbundo *mukange*, máscara, mascarado (MAIA, 1964_1 b, p. 412)
- **Xixi** s. m. Urina ./// Fazer xixi, urinar. Nascentes (1966 b) vê como onomatopeia do ruído da chuva. Q. v. entretanto, o quinguana **chichi*, extremidade do pênis, e o quimbundo **ixixi*, fezes.

Notamos, então, que estes lexemas estão presentes em nosso cotidiano, por diversas regiões do país, e que foram incorporados ao nosso idioma de forma expressiva, ficando assim impossível diferenciá-los dos demais vocábulos que são pertencentes à Língua Portuguesa de Portugal. Vale ressaltar que alguns destes

lexemas, muitas vezes, são empregados com apenas um de seus significados, ou até mesmo ganharam outros sentidos.

Esta mistura de línguas é o que nos faz enquanto pesquisadores concordar com as afirmações feitas por Bagno (2001), de que não falamos a Língua Portuguesa, mas sim um Português Brasileiro, uma vez que encontramos respaldo nas análises realizadas sobretudo à respeito da língua falada em nosso país.

3.1.2 O uso dos pronomes no português brasileiro

Já destacamos anteriormente que enquanto brasileiros falantes de português vivemos uma dicotomia entre o português ensinado nas escolas e o falado, isto nos faz pensar sobre qual das duas formas realmente é útil em nosso cotidiano. Ao nos depararmos com tal questionamento, notamos que passamos muitos anos de nossa vida aprendendo, ou simplesmente decorando muitas regras gramaticais na nossa vivência escolar. Porém se questionarmos os alunos sobre a aplicação destas regras em nosso cotidiano, podemos constatar que estes irão dizer que não paramos para pensar em regras gramaticais ao produzirmos inúmeros enunciados diariamente. Ou seja, este modo de estudo da Língua Portuguesa de Portugal, na maioria das vezes, nos serve apenas para realização de atividades escolares. Isto, é o que observamos ao analisarmos o uso dos pronomes sobretudo os pronomes oblíquos.

Percebemos que no português falado e também escrito no Brasil é raro o uso de pronomes oblíquos átonos de 3ª pessoa. Vejamos o enunciado a seguir: “Será um prazer tê-lo conosco!”. No enunciado temos o uso do pronome oblíquo átono -lo. Certamente se questionarmos um falante de português brasileiro se o mesmo utiliza tal construção gramatical, ele dirá que não. Porém, esta seria a maneira “correta” de falarmos de acordo com a gramática normativa. Mas, no Brasil, só podemos ver a construção de tal enunciado em novelas de época, em textos da literatura clássica, e textos falados ou escritos que exijam o uso da norma padrão.

A respeito do uso dos pronomes oblíquos átonos da 3ª pessoa ressaltamos a abordagem realizada por Bagno (2001, p.103) “[...] não seria muito mais simples deixar os oblíquos sempre antes do verbo do qual são o objeto, que é mesmo a tendência natural fonética brasileira, como muitos estudos já comprovaram?”.

Porém, a utilização “errada” de pronomes na Língua Portuguesa do Brasil não se resume aos pronomes oblíquos átonos, mas também ao pronome oblíquo tônico -me, que frequentemente é usado no início de enunciados e até mesmo o uso dos pronomes pessoais -tu e -vós, que já foram praticamente extintos na oralidade, sendo os mesmos substituídos pelas formas -você e -vocês.

O emprego dos pronomes de tratamento -você e -vocês no lugar dos pronomes pessoais do caso reto -tu e -vós, também é um exemplo de distanciamento entre a Língua Portuguesa de Portugal e a do Brasil. Esta substituição ocorre também no aspecto da concordância, uma vez que, mesmo substituindo a segunda pessoa do singular e do plural, respectivamente, a concordância não se faz mediante a segunda pessoa, mas sim com a terceira pessoa, como por exemplo, nas construções a seguir: "Você vai sair hoje?" ou "Vocês vão sair?".

Nos enunciados acima atentamos para a não-concordância entre o pronome e o verbo, mas, é importante destacar que isso tem relação com a tendência fonética do falante brasileiro que enfatiza o som vocálico e que esta ênfase só pode ser dada à medida que utilizamos os verbos referentes à terceira pessoa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A língua enquanto objeto de estudo mostra inúmeros caminhos a serem seguidos. Isto é exatamente o que ocorre com a língua portuguesa usada no Brasil, percebemos que a língua é instrumento vivo e que é resultado da necessidade dos seus usuários.

No decorrer deste trabalho notamos o quão importante é compreender a língua portuguesa empregada no Brasil, diante de uma perspectiva histórica, pois é por meio disto que constatamos que a Língua Portuguesa sobretudo falada pelo brasileiro não é uma deformação da Língua Portuguesa de Portugal. Mas sim é o fruto de contatos inevitáveis com outras línguas, principalmente das línguas africanas. Verificamos, também, que com as análises realizadas a partir da etnolinguística, houve uma melhor compreensão das modificações presentes no português do Brasil, uma vez que, a etnolinguística passa a analisar a interferência do meio social na língua portuguesa brasileira.

É possível perceber que as heranças africanas na língua portuguesa brasileira, não se resumem a algumas palavras, e sim a construções sintáticas, colocação pronominal, pronúncia, e estas heranças se mostram mais fortes principalmente na língua falada no Brasil.

Constatamos então que as influências de outras línguas, principalmente de línguas africanas, ocasionou um distanciamento entre a Língua Portuguesa do Brasil e a Língua Portuguesa de Portugal. Ressaltamos assim, a necessidade de que se haja uma reflexão sobre o modo como a Língua Portuguesa é empregada no Brasil. Sempre atentando para o fato de que, existe a Língua Portuguesa e um Português Brasileiro.

ABSTRACT

The portuguese language spoken and written in Brazil tends to be seen often as a deformation of the portuguese from Portugal, however this affirmation becomes mistaken from the moment that it does not take in consideration the processes of influence for which not only the Portuguese language pass, but also the other languages pass too, it result in a necessary modifications for the speakers communication. Therefore, this work has the objective of conducting an analysis about the construction of the Brazilian language, also, the Brazilian tendencies in the uses of the Portuguese language. We will emphasize on this work studies carried out by linguists and ethnolinguists, such as, Castro (2006; 2011), Bagno (2001) and Lopes (2012).

Keywords: Brazilian Portuguese. African Influences. Ethnolinguists.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, Maria do Socorro Silva de. **Africanismos no português do Brasil**. Revista Letras. Vol. 30. 1/4 - jan. 2010/dez. 2011.

BAGNO, Marcos. **Português ou Brasileiro?: Um convite à pesquisa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2001.

CARDEIRA, Esperança. (2006). **O essencial sobre a história do português**. Lisboa: Editorial Caminho.

CASTRO, Yeda Pessoa de. **A influência das línguas africanas no português brasileiro**. Disponível em: <http://smec.salvador.ba.gov.br/documentos/linguas-africanas.pdf>. Acesso em 03 de Dezembro de 2016.

_____, Yeda Pessoa de. **Marcas de Africana no português brasileiro**. Disponível em: http://www.africaniasc.uneb.br/pdfs/n_1_2011/ac_01_castro.pdf. Acesso em 15 de Março de 2017.

FIORIN, José L; PETTER, Margarida. **África no Brasil: a formação da língua portuguesa**. São Paulo: Contexto, 2013.

LOPES, Nei. **Novo Dicionário Banto do Brasil**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2012.

MENDONÇA, Renato. **A Influência africana no Português do Brasil**. 4 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1973.